

## MINUTA DA ATA DA SESSÃO DE 14 DE NOVEMBRO DE 2022

### 03.02 – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CAMARÁRIA – PLANO DE URBANIZAÇÃO DE FÁTIMA – VERSÃO FINAL. -----

----- Foi remetida, pela Câmara Municipal, através do **ofício n.º 87076**, datado de **2022.10.21**, cópia da deliberação camarária tomada em reunião realizada a 2022.10.17, solicitando, a este órgão deliberativo, nos termos do n.º 1, do artigo 90.º, do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, a apreciação e votação da matéria em epígrafe. -----

----- Foi ainda remetido um link de acesso ao citado documento, o qual foi previamente dado a conhecer a todos os membros constituintes do plenário. -----

----- Da deliberação camarária consta o seguinte: “---- Na reunião de 04 de abril de 2022, a Câmara deliberou submeter o projeto de revisão do Plano de Urbanização de Fátima a discussão pública, por um período de 45 dias úteis, de conformidade com o disposto no n.º 2, do artigo 89.º, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial e de acordo com a informação então prestada pelo Chefe do Serviço de Planeamento do Território. -----

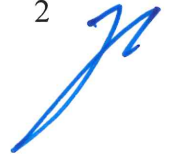
---- Publicado na 2.ª Série – N.º 86, do **Diário da República**, no dia 04 de maio de 2022, o referido projeto de revisão do plano esteve a discussão pública até ao dia 19 de julho de 2022.

---- Nesta reunião foi apresentado, de novo, todo o processo acompanhado com a informação registada sob o n.º 83.424/2022, do **Chefe do Serviço de Planeamento do Território**, a anexar a versão final do projeto de revisão do Plano de Urbanização de Fátima, depois de analisados e ponderados os conteúdos das participações recolhidas no período de discussão pública, dando conta de que a proposta encontra-se devidamente instruída com os elementos necessários à apreciação e aprovação pelo órgão deliberativo, nos termos do n.º 1, do artigo 90.º, do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio. -----

---- Tomou a palavra o **Senhor Presidente**, para informar de que, das 97 participações registadas, 15 dizem respeito a participações repetidas, uma respeitada a teste ao sistema e 81 foram ponderadas do seguinte modo: 23 aceites, 14 parcialmente aceites, 16 não aceites e 28 sem enquadramento no âmbito do presente plano de urbanização. -----

---- (Aprovado em minuta)” -----

----- Estiveram presentes, procedendo a uma exposição técnica sobre a matéria em análise (documentação anexa ao processo): -----



- Câmara Municipal de Ourém – Chefe do Serviço de Planeamento do Território, Urbanista André Oliveira; Técnico Superior, Geógrafo David Pulquério -----

- Empresa QUATERNAIRE – Arq.<sup>a</sup> Rute Afonso. -----

----- Finda a exposição, o senhor Presidente da Assembleia Municipal, agradecendo o contributo dos participantes, deu por aberto o período de pedido de esclarecimentos, tendo-se verificado as intervenções dos membros da Assembleia Municipal, senhores: -----

= **FILIFE REMI CALLEBAUT MENDES** expôs o seguinte: “Cumprimento todos, na figura do Sr Presidente desta Assembleia! -----

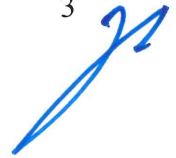
Tinha aqui algumas questões e foca-me mais na área ambiental. -----

Quando, hoje em dia, olhamos para aquilo que as cidades estão a fazer e para aquilo que se está a criar para a vida saudável das pessoas, penso que em Fátima, o Plano que apresentam, acho que foge um pouco a essa norma, esse hábito que se tem criado. Dá-me ideia que empurram os espaços verdes para as extremas da cidade, para fora do ambiente urbano, onde as pessoas efetivamente circulam. -----

Acho estranho também que, todo aquele espaço entre as duas avenidas e entre as duas rotundas, esse espaço que habitualmente, dizia-se que era destinado a serviços públicos ou para edifícios de utilidade comum, já lá tem um hotel e, mais recentemente, fomos premiados com um restaurante, no Plano que aqui apresenta, ainda avançam mais com outras situações diferentes. Na zona Norte dessa área querem ruas interiores para permitir a edificabilidade dessa lá dentro para não haver acessos à João XXIII e do lado Sul já não há qualquer referência ao que quer que seja, inclusive falam de uma ligação entre as duas avenidas do lado Sul, ligações que já existem à data de hoje. Está escondida, não tem sido limpa pela Junta, não tem sido tratada pelas entidades responsáveis, mas está lá e existe. -----

Também acho estranho, no meio deste Plano, a forma como desenharam a João XXIII que termina numa rotunda para continuar numa estrada de regime normal, como tem agora, com uma parte ciclável. Gostava de saber onde começa a parte ciclável e onde é que acaba a parte ciclável da João XXIII. -----

Também gostaria de lhe perguntar se não haverá um exagero da parte ciclável impotável à avenida Beato Nuno que é uma avenida, já por si, complexa de circulação, com parque de estacionamento com pouco estacionamento face à construção que tem. E, ao chegarmos à rotunda Norte ainda mais complexo se torna, com algumas unidades hoteleiras, com



restaurantes e com edifícios novos que não têm um estacionamento exterior da responsabilidade do próprio prédio. -----

Parece-me estranho a forma de fazermos um projeto completamente novo para esta cidade, partido deste princípio – empurrar os espaços verdes para fora do ambiente urbano. E imputarmos, em determinadas zonas que parece por encomenda, área de construção e dizermos que vamos lá fazer prédios. -----

Também acho estranho, um jardim que era para ser colocado na zona Sul que acho de sintonizado com o Calvário, ou seja, este jardim a ser feito, como está no Plano, dá ideia que as pessoas para atravessarem para o Calvário, terão de seguir à beira da estrada para entrarem no Calvário na rotunda Sul. -----

Acho que há aqui uma série de pontos que carecem de uma explicação mais condigna e mais exata do que estamos efetivamente a desenhar, para evitar daqui a uns anos, quando as coisas já estiverem feitas, se perceba que houve ali um erro. -----

Acho que esta zona entre as avenidas deveria ser mais respeitada para espaço verde real porque está dentro da cidade. Há uma coisa que nunca vai sair que é a entrada da autoestrada. Fluxo automóvel, trânsito, não deveríamos encher aquilo com mais habitação. -----

Deveria explicar melhor qual foi a ideia, qual o conceito aplicado para se perceber o conceito dos afastamentos e do trazer mais habitação para dentro deste núcleo. -----

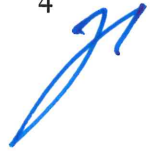
Obrigado” -----

= **NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA**, na qualidade de representante do grupo municipal do Partido Socialista, expôs o seguinte: “Boa tarde -----

Agradeço apresentação

Tendo uma visão mais global, percebo a ideia do Plano não ser muito fixo, abrir várias possibilidades e não formatar demasiado as coisas, mas gostaria de dizer que estamos numa zona de altíssima especulação imobiliária. Não vale a pena escamotear a questão, as pessoas de Fátima dizem que estamos perante o negócio do século. É o que os habitantes locais falam.

Percebo a ideia, mas não sei se vai resultar a ideia. O antigo Plano de Urbanização, foi feita uma parte quase académica, a questão da perequação é quase académica, a forma como foi feita, o que resultou? Resultou um miolo entre a avenida das árvores e a João XXIII, praticamente, sem construção a não ser aquela parte junto a parte norte. Será que não faz sentido aproveitar esse erro e arranjar novas formas de expansão e não mexer efetivamente ou



não dar densidade de construção a essa parte urbana. Não sabemos o que vai acontecer nos próximos anos. Esse erro permitiu que aquela parte central, que é quase a imagem de Fátima, é uma zona ótima para não mexer naquilo. Fátima tem grandes possibilidades de crescimento em outros lugares. -----

Pergunto, qual é o número de fogos possível de construir na parte entre a avenida Dom José Alves Correia da Silva e a avenida Papa João XXIII, só para termos uma ideia do que é possível construir aqui. -----

Outra questão tem a ver com os espaços verdes. Não vejo nem um espaço verde público dentro da cidade. Não podemos considerar espaços verdes do Santuário como espaços verdes públicos. Do que vi na apresentação, a forma como foi apresentado o Plano de Urbanização de Ourém nesta parte, para mim foi mais esclarecedor. Não vi nenhum espaço verde público neste Plano de Fátima. -----

Há duas questões que, desde sempre, preocupam a s pessoas de Fátima. Há dois equipamentos que fazem sentido. Está previsto em algum local, um parque de campismo e se está previsto alguma localização específica para um eventual centro de congressos, uma coisa que a população fatimense, há muito tempo, pensa e anseia porque tem este magnifico parque hoteleiro e poderia fomentar o turismo em períodos do ano em que o turismo não é tão forte.”

= **MANUEL LOURENÇO DIAS** expôs o seguinte: “Boa tarde a todos -----

A minha intervenção é apenas um esclarecimento. -----

Não sou de Fátima, mas vi na apresentação, quando se falou de alguns locais de Fátima, o lugar Lomba D’Égua. Fico na dúvida, para mim é Lombo D’Égua. Não sei se se pode pronunciar das duas maneiras. -----

Obrigado” -----

= **JOÃO CARLOS JESUS PEREIRA MARQUES**, na qualidade de representante grupo municipal MOVE, expôs o seguinte: “Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, não me vou pronunciar do ponto de vista técnico, dado que todo o processo envolve grande complexidade, mas apenas do ponto de vista político. -----

Neste sentido, costuma-se dizer que mais vale ter um mau plano do que não ter nenhum. -----

O MOVE, lamentavelmente, não participou (leia-se que não foi convidado a participar) nos trabalhos preparatórios de revisão do Plano, tal como julgamos que nenhuma força política o foi, e não nos referimos ao período de discussão pública propriamente dito (na qual o MOVE



participou directa ou indirectamente), mas ao período que o antecedeu, mesmo apesar de o MOVE ser a terceira força política no concelho, representando, assim, uma fatia importante dos cidadãos ourensenses. -----

Certo é que têm vindo a público, através da imprensa local, nomeadamente no Notícias de Fátima e dos escritos de opinião do Dr. Jorge Perfeito, informações sobre alegadas irregularidades e promiscuidades entre interesses privados que se sobrepõem ao interesse público. -----

Por tal, questionados se haverá algum fundamento para estas acusações. -----

Por outro lado, recordamos que, de acordo com as directivas europeias, as alterações aos planos de ordenamento têm que obedecer a critérios de total transparência de todo o processo, o que, a avaliar pelo que hoje conhecemos, parece não ter sido assegurado. -----

A verdade é que no plano em análise nada está previsto para futuro e com futuro, nomeadamente espaços públicos, de lazer, acessos / acessibilidades estruturantes, zonas de estacionamento e infraestruturas de apoio aos peregrinos, designadamente quanto à sua permanência no nosso concelho para além das duas ou três horas que dura a peregrinação, ou ainda ao nível da conectividade de Fátima com o resto do concelho, mormente com a Vila Medieval e com o Agroal. Neste sentido, por todas estas dúvidas e incertezas, o nosso sentido de voto neste ponto da Ordem de Trabalhos não pode deixar de ser o da ABSTENÇÃO.” -----

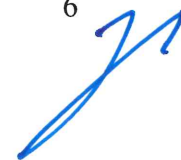
= **JORGE PEREIRA DA SILVA** expôs o seguinte: “Boa tarde a todos -----

A minha questão é muito específica e técnica. -----

Disse-se que na área central de Fátima havia expansão urbanística e, além disso, permitia, dos atuais cinco pisos para seis pisos. Pergunto, existe alguma condicionante para esta construção de cinco para seis pisos, que me parece de salutar. -----

Obrigado” -----

----- Tomando a palavra, a ARQ.<sup>a</sup> RUTE AFONSO prestou os seguintes esclarecimentos: Relativamente aos espaços verdes como referi na apresentação, aliás, assumi logo isso, porque quando não vemos áreas verdes pintadas nas plantas, soam logo as campainhas. Há uma especificidade deste território que tem a ver com uma questão de enquadramento legal que é o facto de áreas que antes estavam integradas no espaço do perímetro urbano da cidade no Plano em vigor, deixaram de estar dentro dessa linha, mas estão dentro do Plano e estão programadas para ser um espaço verde de fruição coletiva, para visitantes e para peregrinos.



Esse é um dos projetos que salientei, simplesmente não aparece com o mesmo tom de verde, porque é uma área com uma dimensão completamente diferente e, do ponto de vista do seu enquadramento legal do seu regime, ela é para todos os efeitos um solo rústico. Mas, isto se calhar vale pouco, tendo em conta aquilo que nos interessa que é um projeto para aquela zona, com um conjunto de objetivos, criar ali um parque, porque se reconhece. Se lerem os estudos de caracterização que foram feitos, reconhece-se que os espaços públicos e os espaços verdes desta cidade são um problema, são diminutos, são reduzidos. Porque o núcleo central já está bastante consolidado e o único espaço que tem, realmente disponível, mais central, é a zona entre as avenidas. Está projetado, mas não está desenhado, porque um dos grandes objetivos desta revisão foi dar mais exequibilidade e flexibilidade. -----

A história desta cidade, nos últimos 20 anos, com este Plano e com o outro Plano de Pormenor que foi feito e depois revogado, mostram que, nem sempre, desenhar com todo o detalhe é garantia de execução. Partindo do reconhecimento da necessidade criar espaços verdes e de, nesta zona, que é o filão de ouro da cidade do ponto de vista da especulação, e o Plano tem algumas limitações para lidar com essa especulação, ficou ali programada – inicialmente foi desenhada, depois deixou de estar, aquela intervenção a Norte da rotunda Sul terá de ter um espaço verde de carácter mais urbano, mais pequeno. O outro, o parque da cidade, na Cova Grande, será um parque com outra dimensão completamente diferente, mais natural, também equipado e serão complementares entre si, naquilo que são parques de recreio e lazer para cidadãos, residentes e peregrinos. Não posso concordar com a ausência de propostas e medidas neste domínio concreto, os espaços verdes. O parque irá realizar-se, mas a localização exata do mesmo acabou por não se definir.” -----

----- Tomando a palavra, o CHEFE DO SERVIÇO DE PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO, Urbanista André Oliveira, expôs o seguinte: “Relativamente aos espaços verdes, esse desenho chegou a estar numa proposta inicial do Plano. Fique claro que, quer na proposta da versão pública para discussão, quer na proposta que está para apreciação, esse parque não aparece representado, apenas aparece a sinalização, que é uma árvore, símbolo escolhido, para sinalizar que naquela área a intenção é executar um parque que vai atravessar terrenos do Santuário, mas também vai intersetar terrenos particulares. -----

No link distribuído a todos, da proposta de Plano, na planta de qualificação do solo, estão lá os elementos todos, inclusive, a planta de qualificação de solo com a sinalização. -----



Respondendo à questão sobre o Parque da Via Sacra. O objetivo, desde sempre, é garantir a ligação pedonal entre a área central do Santuário e o monte dos Valinhos, sendo que esse constrangimento – o peão chega a um pouto e tem uma barreira que é a João XXIII. Tal como no passado e agora a opção para ultrapassar esse constrangimento, deverá passar por uma passagem desnivelada, um desnivelamento de perfil, para garantir a segurança da caminhada do santuário ao monte dos Valinhos. Só assim é que se valoriza esta ligação.” -----

----- Tomando a palavra, a ARQ.<sup>a</sup> RUTE AFONSO expôs o seguinte: “Este é não um Plano de Urbanização e não um Plano de Pormenor. Esta zona já teve um Plano de Pormenor que pelo desenho, pela mudança a nível da estrutura de propriedade que propunha, não foi exequível, tanto que se decidiu revoga-lo. -----

Este Plano não entra no detalhe do desenho e na delicadeza que diz que esta zona requer, porque este é um Plano para toda a cidade. Ele tem é um conjunto de opções, de sugestões e intervenções propostas para aquela zona e de medidas que permitem que em sede de licenciamento e em sede de gestão das iniciativas dos particulares, se possa ir gerindo como é que aquela zona possa ser ocupada. -----

Dizer que há muita especulação e ser tudo espaço verde também não é viável. Existem expectativas para aquela zona e se este Plano as eliminasse por completo, isso também ia criar um problema para o Município, teria de compensar, de alguma maneira, através do sistema de perequação do Plano, todas as expectativas que existem para aquela zona. O que o Plano, neste momento, define e optou por não entrar em detalhes de desenho, o que é espaços verdes e o que não é.” -----

----- Tomando a palavra, o senhor PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL expôs o seguinte: “Começando pela questão do senhor deputado, Filipe Mendes, no âmbito da questão da zona central e da questão da Via Sacra. Recordo que a Via sacra não está prevista ir ter ao início da Via Sacra junto à rotunda Sul. Atravessa na Papa João XXIII, junto à casa do Clero e que irá depois ter ao Calvário. Esta situação está salvaguardada nesta proposta de Plano. Não está previsto atravessar toda aquela zona. É o que está previsto e é também o que o Santuário tem previsto. Conforme foi dito pelo Dr. André, terá de haver uma forma de ultrapassar o obstáculo natural, avenida Papa João XXIII. -----

Segunda questão que penso é importante. O facto de grande parte daquela zona ser área de construção, não quer dizer que a construção seja feita de forma desordenada. Como sabemos,



para uma construção tem de haver cedências de espaços públicos para espaços verdes, para estradas, para o que a Câmara decidir. Obviamente, se toda aquela zona é zona de construção, não vamos consolidar a construção em toda aquela zona, tem de haver zonas verdes, espaços públicos, etc, o que terá de ser acautelado. -----

O facto daquela zona permitir construção até seis pisos, não quer dizer que eles se possam fazer, depende de todo o desenho urbano que existe para aquela zona.” -----

----- Tomando a palavra, a ARQ.<sup>a</sup> RUTE AFONSO expôs o seguinte: “As áreas para espaços verdes, espaços públicos que permitam a conetividade entre as duas avenidas, existe um programa, mas esse programa não está escrito, não está desenhado porque não é o Plano de Urbanização que vai desenhar, senão cairíamos no mesmo problema do Plano de Pormenor. -----

O cadastro daquela zona não é totalmente favorável a ocupação imediata. Há parcelas que poderão ter uma ocupação imediata, outras há que não. -----

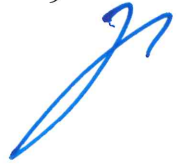
Este desenho vai depender da iniciativa dos particulares, tendo de ser feito peça por peça, com uma orientação estratégica global que está definida no programa de execução para aquela zona. Existem parâmetros e existem regras de cedência que os terrenos vão ter de garantir para libertar área de público.” -----

----- Tomando a palavra, o senhor PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL expôs o seguinte: “A ecovia na avenida Papa João XXIII. A ideia que temos é de ligar o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga, onde já se iniciou uma ecovia, ao parque da cidade, nomeadamente, no Moimento. A primeira parte da ecovia da Ortiga está concluída, estamos agora a olhar para o projeto, quase final, da Irmã Lúcia de Jesus que também irá ter uma ecovia que também irá ligar à rotunda Sul e desta continuar ao longo da Papa João XXIII até à rotunda intermédia e daí até ao parque de Moimento. É o que está previsto no Plano e o que estamos a desenvolver também em termos de projetos para toda aquela zona. -----

Por isso, a duplicação da avenida Papa João XXIII não irá até rotunda sul, mas terminará na rotunda intermédia, permitindo que a ecovia venha do lado da rotunda sul até ao parque da cidade, no Moimento. -----

Outras questões colocadas. Parque de Campismo, sim está previsto junto à futura localização dos Bombeiros de Fátima. está previsto uma zona para esta parque. -----





Parque verde. A ideia que existe é prolongar o parque das pedreiras do Moimento até à Escola Profissional. Prolongar este parque, ficando um parque verde com dimensão. -----

O parque de congressos também será nesta zona. Não sei se será assim chamado, mas será um edifício para receber esse tipo de eventos que, como disse, são cada vez mais necessários para ajudar a combater a sazonalidade que temos em Fátima. -----

Relativamente área central condicionante, tem a ver com a qualificação. Se num determinado local existir um prédio com quatro andares, ao lado, mesmo que se possam fazer seis, não se poderão fazer, terá de continuar a mesma situação.” -----

----- Tomando a palavra, a ARQ.<sup>a</sup> RUTE AFONSO expôs o seguinte: “Ao contrário do Plano anterior que tinha um conjunto de índices, era quase imediato calcular para cada parcela qual era a edificabilidade possível, foram incluídas uma série de orientações de integração urbanística. No licenciamento e nos projetos é preciso olhar para o lado e ver o que está à volta para garantir que as intervenções não vão ser dissonantes face ao que está à volta. Não é imediato, há um conjunto de critérios que constam do regulamento para que as novas operações urbanísticas possam ter uma melhor integração urbanística na sua envolvente, tendo em conta as volumetrias que existem à volta.” -----

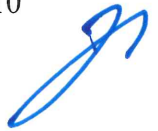
----- De seguida, registaram-se as intervenções dos membros da Assembleia Municipal, senhores: -----

= **NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA**, na qualidade de representante do grupo municipal do Partido Socialista, expôs o seguinte: “Para que fique perfeitamente claro, ninguém do grupo municipal do PS não quer que Fátima cresça e duplique ou triplique o número de habitantes. Podemos é ter visões de crescimento, sítios de crescimento, viabilidades e ideias de crescimento diferentes. É tão aceitável a nossa como é aceitável a vossa. -----

Ter um plano, existir um plano faz sentido.” -----

= **OTÍLIA CRISTELA ANTUNES MARTO** expôs o seguinte: “Gostaria de acrescentar, eu que sou de Fátima e vivo bem perto daquilo que chamam “zona ouro Fátima”, acho inacreditável, pessoas que vivem em Fátima estejam a questionar se aquela zona é toda edificável. -----

Acho que deve ser edificável de rotunda a rotunda, mas também acho que a Câmara Municipal, conforme já foi dito, deve calcular que cada edifício deverá ter um jardim, cada



edifício terá uma zona infantil, cada edifício terá um x de estacionamentos. Portanto, não será um amontoado de prédios, onde ninguém possa passar. -----

Penso que não vai ser uma Nazaré, feita na época, em que haverão estradas muito estreitas, onde mal passa um carro. Espero que não façam isso ali. -----

Isto é uma coisa que não se deve nem sequer questionar. Digo eu, sou de Fátima e quero que a cidade cresça. -----

Será muito interessante que a cidade de Fátima cresça enquanto cidade e enquanto população.” -----

= **CARLOS FERREIRA NEVES**, em representação da Junta de Freguesia de Fátima, expôs o seguinte: “O Plano de Urbanização de Fátima (PUF) que é hoje aqui submetido à aprovação desta digníssima Assembleia Municipal é de extrema importância para a cidade de Fátima. -----

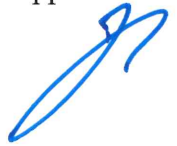
Queremos expressar a relevância deste momento que irá marcar para sempre a história desta cidade e daqueles que nela habitam. Passados muitos anos temos finalmente implementado um novo PUF, com uma revisão que foi alvo de muitas sugestões no decorrer da sua auscultação pública. -----

Este é um instrumento fulcral para a boa gestão do território e para o desenvolvimento da cidade, na mesma medida em que garante os pressupostos para a assunção de uma qualidade de vida superior. Considerando ainda que se trata de uma ferramenta indispensável para resolver problemas do presente e precaver o futuro. -----

Assente em vários eixos e sustentado nas necessidades dos fatimenses, este plano de urbanização pode contribuir decisivamente para melhorar o quadro de vida da população residente, sendo igualmente importante para rever a oferta atual ao nível de comércio, serviços, transportes, equipamentos e espaços de utilização coletiva destinados a residentes.

É ainda uma ferramenta de extrema utilidade porque proporciona a aposta efetiva numa rede de espaços verdes, públicos e privados, garantindo igualmente a continuidade ou abertura de corredores ecológicos expressivos para dentro dos limites urbanos, contribuindo para a preservação ambiental e consequente amenização do agravamento de fenómenos climáticos.

Por fim queremos agradecer ao Executivo Municipal por auscultar as várias reclamações que foram tidas em conta e sugeridas à equipa técnica, bem como a todos os que participaram ativamente nesta audiência, pois só assim se conseguem construir cidades com melhor nível de vida para os seus habitantes, comerciantes e todos aqueles que nos visitam.” -----



----- NÃO SE REGISTANDO QUALQUER OUTRO PEDIDO DE INTERVENÇÃO, DE IMEDIATO, O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL SUBMETEU A PROPOSTA A VOTAÇÃO DO PLENÁRIO, TENDO A MESMA SIDO APROVADA, POR MAIORIA, COM 01 VOTO CONTRA GRUPO MUNICIPAL PS; 04 ABSTENÇÕES – 03 GRUPO MUNICIPAL PS, 01 GRUPO MUNICIPAL MOVE; 29 VOTOS A FAVOR – 34 PRESENÇAS. -----

----- De seguida, registaram-se as declarações de voto dos membros da Assembleia Municipal, senhores: -----

= **FILIFE REMI CALLEBAUT MENDES** expôs o seguinte: “Ex.mos Senhores, -----  
Como fatimense, nascido e criado, serei dos primeiros a declarar a necessidade imperiosa dum plano de urbanização para a minha terra. -----

Um plano que nos encaminhe com orgulho para um futuro, onde esta terra seja um local apazível para se viver com as nossas famílias e um local que tenha todos os atrativos para receber novos habitantes e residentes. -----

Queremos um local que olhe para o futuro, com confiança, percebendo hoje as implicações que erros do passado, não se podem repetir sob o pretexto ou argumentação que seja. -----

Como se ouve hoje por todo o lado, o tempo de corrigir já acabou e estamos mesmo em tempo de mudar os comportamentos organizacionais e de apresentação das cidades, olhando o ambiente como um mais perfeito parceiro do ser humano. -----

Ora, este plano que nos apresentam, curiosamente, acompanhado dum dossier de mais de 180 folhas, relativo ao impacto ambiental, vem-nos mostrar, que em Fátima a “ganância”, assim lhe chamaria, do imobiliário fala mais alto e apresenta-se mais uma vez como a prioridade dos pouco espaços vazios, dentro da cidade. Cidade esta, que não tem um parque público arborizado disponível aos cidadãos. Com este plano, empurramos esses jardins ou parques, para as extremas da cidade. Como isto é possível, naquela que é a cidade mais populosa e com maior crescimento habitacional do concelho. Não temos esse direito por parte das entidades responsáveis que, ao longo dos anos, nos ofereceram crimes urbanísticos, ainda hoje aos olhos de todos, seja do lado norte, seja do lado sul do Santuário. -----

Ora, não me é possível aceitar este plano que, no meu entender, carecia duma apresentação previa deste resultado final, pois em consciência não posso ser acusado mais tarde, de ser mais um que que nem tentou. -----



Lamento, mas sabendo que Fátima precisa urgentemente dum plano de urbanização para o seu futuro, não precisa dum plano qualquer para satisfazer quem quer que seja.” -----

= **NUNO MIGUEL GONÇALVES BAPTISTA PEREIRA**, na qualidade de representante do grupo municipal do Partido Socialista, expôs o seguinte: “O Plano de Urbanização de Fátima (PUF) é um documento essencial para o crescimento estruturado e moderno da maior cidade do concelho de Ourém. O novo PUF, que vem substituir um plano com mais de 20 anos, que estava completamente desatualizado e desadequado à realidade atual fazendo todo o sentido que seja reformulado. -----

O modo pouco claro, como este novo plano foi apresentado na Assembleia Municipal do dia 14-11-2022, onde nem sequer foi visualizado o projeto final, que resulta do período de audição pública da população ouriense, é absolutamente confrangedor. -----

Como resultado deste novo PUF, está aberta a possibilidade de construção massiva de prédios de 6 andares, na quase totalidade do espaço que se encontra entre as Avenidas Papa João XXIII (Estrada do Estoril) e a Avenida D. José Alves Correia da Silva (Avenida das Arvores), numa autêntica corrida à especulação urbanística. Em Fátima diz-se que será o “negocio do seculo”, no qual, não foi cuidada a manutenção do espaço a que os Fatimenses, peregrinos e visitantes se habituaram. E que quase correspondia a um corredor ecológico em torno do Santuário de Fátima. Os deputados municipais subscritores da presente declaração de voto, jamais se sentiriam confortáveis para votar favoravelmente a presente proposta. -----

Mais se verifica que praticamente não se vislumbram espaços verdes de carater publico em todo o perímetro englobado no PUF. -----

Nestes termos e para memoria futura, declaram os subscritores, que se abstêm na votação do presente ponto. -----

Os deputados municipais -----

Nuno Baptista -----

Helena Pereira -----

Edgar Enes” -----

----- A ata foi aprovada, por unanimidade, em minuta, nesta parte, para efeitos imediatos. --

----- Assembleia Municipal de Ourém, 14 de novembro 2022. -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal,